

A FOLHA

Nova Iguaçu, 17 de agosto de 1975

Delação, punhal, sadismo, tudo serve de tampa de esgoto

O cineasta Louis Malle, autor do filme *Lacombe Lucien* sobre comportamentos fascistas, em entrevista a "Veja" (30/04/75): "Eu sentia uma curiosidade enorme ao encontrar pessoas inteiramente normais que, levadas por determinada situação histórica, política e militar, acabavam fazendo coisas que, pelos meus padrões morais, são abomináveis, como a tortura. A revista "Esquire" publicou entrevista com um fuzileiro naval americano de vinte e poucos anos, condenado por atrocidades contra a população civil no Vietnã. Ele havia acabado de voltar para os Estados Unidos, coberto de condecorações".

"Foi recebido como herói na cidadezinha e uma semana depois estava na cadeia. Durante toda a entrevista, ele contou em detalhes como tinha se alistado, como tinha feito a guerra e acabado na prisão. Mas, no fim, a única coisa que fica clara é que ele não tinha entendido absolutamente nada de tudo o que acontecera". Outro fato: "No México de 1968, foi desmantelada uma organização paramilitar, *Los Halcones*, formada e treinada pela polícia para dissolver manifestações de estudantes. A maioria absoluta dos *Halcones* eram rapazinhos recrutados numa favela perto do aeroporto".

"Lacombe Lucien faz parte de um setor considerável da população que não está culturalmente preparado para julgar uma situação nova em termos morais. Se a isso se acrescenta a adolescência, com a conseqüente revolta contra a família e a sociedade, a vontade de ter um revólver na mão, de ganhar dinheiro facilmente, o mecanismo se põe em marcha. Em 1944 eu só tinha 11 anos. Mesmo assim, assisti pessoalmente a uma história que tem relação direta com o assunto. O diretor da minha escola, um padre católico, aceitou 4 meninos judeus com nomes falsos — um deles na minha classe".

"Tudo corria sem problemas até que descobriram que um dos ajudantes do cozinheiro, de 18 ou 19 anos, andava roubando coisas na despensa. O rapaz foi posto na rua e, para se vingar, foi direto à Gestapo. Dois dias mais tarde, vieram bus-

car o padre, os 4 meninos e fecharam o colégio. O rapaz, não sei que fim levou, deve ter continuado a trabalhar com os alemães e talvez tenha sido fuzilado no fim da guerra. O padre e as 4 crianças morreram num campo de concentração".

Mais um fato semelhante, relatado na Tribuna da Imprensa de 10/6/75: "Esta é a versão oficial: Roa Sierra, "de profissão ignorada", descobriu que sua mulher o traía com o carteiro do bairro. E foi tomar satisfação com ela, para ver se a denúncia seria confirmada. A mulher não deixou por menos: envolveu-se na furiosa discussão e revelou a existência do amante, explicando que aquela era a única forma de compensar a perda da virilidade do marido traído. Roa Sierra, segundo a polícia de Bogotá, virou bicho. Queria mostrar que era muito mais homem do que sua mulher pensava. Por isso não a surrou. Mas ganhou a rua, cheio de péssimas intenções.

O advogado Eliecer Gaitan, que nunca havia visto Roa Sierra em sua vida, era o candidato mais cotado às eleições presidenciais do ano seguinte. Como fazia diariamente, Gaitan saiu do escritório a uma hora da tarde. Sem nenhum guarda-costas, pois dizia que só os políticos arbitrários e corruptos temem a justiça do povo. Mas na porta do Edifício Nieto, no centro de Bogotá, estava Roa Sierra, o marido traído, disposto a mostrar sua valentia. Gaitan não teve a menor chance de defesa. Ali mesmo foi assassinado, diante dos transeuntes apressados".

Agora o jogo das coincidências: a qualidade do meio tem influência decisiva sobre o caráter das pessoas. O ser humano é anjo em potência ou fera em potência; se a batalha da história é travada em sua dimensão de fera, o homem se comporta como fera e vira mesmo bicho. Delação é defesa de interesses e violência é compensação dos sentimentos de inferioridade. Muita revolta, enfeitada de moral, é mecanismo inconsciente arrochando a tampa de nossos esgotos. Há relação direta entre o fracasso do marido e o machismo do assassino. Tá tudo isso aí nos casos citados.

CATABIS & CATACRESES

RUY BARBOSA, QUEM DIRIA, MANDANDO SUA BRASA

1. As gerações novas pensam que o mundo começa agora. E as gerações velhas que o mundo acabou. Pontos de vista. Mas talvez seja saudável lembrar a umas e outras as lições de um mestre que não deveria ser marginalizado, porque tem muitas brasas pra nos mandar, que dá até gosto.

2. O mestre se chama Ruy Barbosa. As brasas? Espera, bem-amado leitor, que elas estão aí pegando fogo. Será que o contexto... Bem, deixemos o contexto e vamos ao texto.

3. Lição 1: "Por mais que os sucessos nos elevem nos comícios, no foro, no parlamento, na administração, aprendamos a considerar no poder um instrumento da defesa comum, a agradecer nas oposições as válvulas essenciais de

segurança da ordem, a sentir no conflito dos antagonismos descobertos a melhor garantia da nossa moralidade".

4. Lição 2: "Não chamemos jamais de inimigos da pátria aos nossos contendedores. Não averbemos jamais de traidores à pátria os nossos adversários mais irredutíveis".

5. Lição 3: "A pátria não é ninguém: são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação".

6. E chega de lições ruybarbosianas. Ao menos por hoje, leitor bem-amado. E se houvesse dúvidas acerca da fonte e da água, Catabis & Catacrezes declaram que a fonte desta puríssima água, que a muitos talvez pareça indigesta, se encontra num livreco chamado "Palavras à Juventude". Quem diria, hem?

IMAGEM SIM- PLEMENTE

1. Zetrindade acordou ouvindo vozes. Vozes de anjo? vozes da velha mãe distante no tempo e no espaço? vozes da ex-amada que se perdeu na curva do caminho? vozes de vivos ou de mortos? Sei lá. Zetrindade sabe, porque são vozes carinhosas, são vozes familiares, de anjos, de mães, de amadas. E não hesita: levanta-se, entrouxa o seu pequeno mundo, chama Pipoca e parte. Horas? Pode ser à uma da madrugada, podem ser às duas, às três. No céu límpido brilham mil luzeiros. O vento frio da noite fria passa rápido na cara, no corpo.

2. Anda apressado, sem se dar conta de Pipoca que brinca na frente, atrás, à direita, à esquerda, mais longe, mais perto, despreocupada de vozes e de frio. Zetrindade continua ouvindo vozes. Petrópolis? Teresópolis? Divinópolis? Florianópolis? Carmópolis? E anda, anda, apressado na névoa, no claro, no escuro, na luz difusa, olhos fixos, mãos crispadas, trouxa nas costas, mil vozes de anjos e mães e sombras de amadas, indiferente ao frio e à fome, apenas Pipoca e apenas a trouxa e apenas as vozes. Para onde, meu Zetrindade?

3. Para onde? para onde? Que importa para onde? Que importa donde? Que importa onde? O que importa é seguir minhas vozes e andar. Anda, anda, Zetrindade. Anda que amanhece o dia e brilha o sol. Tu andas rápido e lípido e límpido porque só tens trouxa e Pipoca. De repente caís. Caíste? Pipoca volta e fareja. Sentes no rosto frio o calor de Pipoca, bafejando. Abres ainda os olhos na direção das vozes bem-amadas. Atrais a trouxa, atrais Pipoca que se aconchega a teu lado. Um carinho pra doce Pipoca e fiel. E chegas. E descansas em paz. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Intervenções do bispo diocesano

Dever de bispo e de cidadão: acompanhar os acontecimentos — Impossível o cristão fechar os olhos e alienar-se — Experiências de oito anos — Alguns primeiros resultados — Denúncia de deformações — Linguagem candente mas cheia de esperança — Todos somos responsáveis.

A FOLHA:

Meses atrás o Sr. foi objeto de críticas em jornais da Baixada Fluminense, em Câmaras de Vereadores e mesmo na Câmara Federal, em Brasília. Poderia explicar as razões dessas críticas?

D. ADRIANO:

Como cidadão, como cristão, como bispo, é meu dever acompanhar e participar dos problemas do meu país, como aliás do mundo e, de modo particular, viver os sofrimentos e as angústias da Baixada Fluminense. Considero graça de Deus trabalhar aqui nesta região difícil e problemática. Graça de Deus, sim, que é também um convite claro à participação.

Para mim portanto é impossível fechar os olhos para os acontecimentos de nossa área. Como ficar indiferente às distorções de nossa vida pública? Como não sentir o desamparo quase total de nosso povo?

Desde que cheguei a Nova Iguaçu, em novembro de 1966, percebi as dificuldades da Baixada Fluminense. Mas ao mesmo tempo conheci um povo de fibra, trabalhador, ordeiro, humilde.

Aos poucos se firmou em mim a convicção de que a Igreja — clérigos e cristãos comuns, não apenas o bispo e os padres — tem de assumir a sua responsabilidade evangélica. Em primeiro lugar exercer a missão profética que anuncia a libertação de Jesus Cristo, mas ao mesmo tempo denuncia e desmascara, na força de Jesus Cristo, as misérias e injustiças culposas que estão aí à vista de nós todos. Além da missão profética, criar também sinais que, em diferentes setores da vida comunitária, apontem esperança para os que estão quase à beira do desespero.

O esforço tem sido constante. Os resultados? Será difícil verificar exatamente os resultados, pois muita coisa se processa no fundo do coração. Mas alguma coisa tem-se modificado para melhor. Vemos, graças a Deus, surgir muitos grupos de cristãos que, apesar de todos os seus sofrimentos, se dispõem a colaborar com Deus na realização do seu plano de amor.

Todo este esforço de conscientização tem sido feito a partir do evangelho, exclusivamente do evangelho. Não se trata de difundir ou defender ideologias. Trata-se de pregar a mensagem de Cristo, único salvador dos homens.

Este o pano de fundo, a motivação para minhas intervenções ocasionais.

Na circular de Páscoa, de 1972, publicada no Boletim Diocesano, exprimi o que penso de certos aspectos de nossa vida pública: educação, segurança, saúde, política e elites. A linguagem forte e clara não quer ferir a ninguém. Mas quer chamar à atenção e à responsabilidade aqueles que são cristãos e querem agir como cristãos.

Esta circular teve repercussão na época. Recentemente foi lembrada, a par de outras declarações minhas, em dez excelentes reportagens que o "Jornal do Brasil" publicou a respeito da Baixada Fluminense, como contribuição para o governo do novo Estado do Rio de Janeiro.

Confesso que empreguei palavras candentes. Mas isto se explica: nossa população vive marginalizada pelos poderes públicos há muitos anos ou séculos. Como se trata de um povo ordeiro e bom, talvez conformado demais, o que acontece é a marginalização, a exploração.

Denunciando um bocadinho de coisa errada, é claro que não viso a Fulano ou Sicrano. Viso à consciência cristã dos cristãos. Viso àqueles que, por sua posição social, por sua influência política, por sua profissão e atividade — como cristãos — têm o dever de se insurgir contra uma ordem social precária e injusta, têm o dever de procurar soluções, mesmo com grande esforço e sacrifício.

Minhas declarações não agradaram. Despertaram reações curiosas. E digo curiosas, porque em vez de levarem ao exame dos problemas apontados e que ninguém pode negar, entusiasmaram à crítica da pessoa do bispo. Acho que o direito à crítica é sagrado. Acho que me podem e devem criticar. Mas acho mais ainda que devem olhar mais os problemas que atingem o povo na carne do que o bispo que, por sua atitude de cidadão e de cristão, levantou a ponta do véu da insensibilidade, da corrupção, da incompetência.

A FOLHA

Ano 3 - 17 de agosto de 1975
Nº 169

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

COMO MARIA, O CRISTÃO TRAZ DEUS PARA O MUNDO

"Onde está Deus?" é uma das primeiras perguntas do catecismo. O catecismo pagão tentou também responder a pergunta, mais ou menos nos seguintes termos: Deus ou os deuses estão no Olimpo, nas montanhas, nas fontes, nos rios, no mar, nas árvores, debaixo da terra e em todo lugar. Os deuses vivem sua história, os homens vivem outra. Hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora, responderíamos que Deus está no ventre de uma mulher, feito um como nós. De Maria para cá, a forma de Deus é a forma do homem; a grandeza de Deus é a grandeza do homem; a dignidade de Deus é a dignidade do homem; a ascensão de Deus — um-de-nós até à Páscoa é a ascensão do homem no rumo de sua libertação. Buscar Deus longe ou imaginá-lo vivendo outra história é atavismo pagão.

17 de agosto de 1975 — Assunção de Nossa Senhora

1. ACOLHIDA

C. — A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com todos vocês.

T. — Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. CANTO DE ENTRADA

(Missa Pão da Eternidade,
Miria Kolling, Sono-Viso)

Estribilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome / também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão / o importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá / mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

O que as leituras sugerem para nossa reflexão: 1. Em procissão, o povo transporta o andor de Deus para o templo. Atrás da cerimônia externa, a consciência de que Deus mora conosco, está em cada um de nós. O andor de Deus é o ser humano. Servir a Deus é servir ao próximo. 2. Causa da morte é o pecado: milhares e milhões estão morrendo de vez ou aos poucos, devido ao pecado do egoísmo. Em nosso ambiente, é possível que festejemos Deus lá onde Ele não está e não lhe demos a mínima importância, quando Ele está em nossa frente, na pessoa do próximo. 3. Acrescentando outro louvor à sua mãe, Jesus afirma que mais vale escutar e pôr em prática a palavra de Deus do que o simples ato dela ser mãe. Desta forma, o caminho de trazer Deus para a história dos homens está aberto a todos nós. Uma coisa é só louvar Nossa Senhora e outra é colocá-la à disposição dos planos de Deus.

Na religião de Israel, é patente o desenvolvimento da noção de Deus na direção sempre mais próxima do Deus-conosco. Deus vai se manifestando cada vez mais perto. O senso histórico da fé de Israel transforma-se na consciência crescente da presença ou ausência de Deus, lá onde Ele deve estar: as ações do povo. Aos poucos, a Aliança é entendida como construção da presença de Deus na história do povo. A Arca da Aliança, "morada de Deus", símbolo da presença de Deus, é levada em cortejo para o centro da história israelita, onde iam promanar as decisões. Arca da Aliança, invólucro de Deus, símbolo perfeito de Maria: ela transportou Deus, lá de fora, para o centro das decisões que são nossas opções livres e nossa capacidade de fazer o mundo melhor ou pior.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

C. — Tende compaixão de nós, Senhor.

T. — Porque somos pecadores.

C. — Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. — E dai-nos a vossa salvação.

C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / contemplando a humildade da Virgem Maria / vós lhe concedestes a graça e a honra / de ser a mãe do vosso Filho unigênito / e a co-roastes hoje de glória e esplendor. / Por sua proteção e suas preces / fazei que alcancemos neste mundo / a verdadeira libertação dos filhos de Deus / e sejamos um dia levados para perto de sua glória.

7. I LEITURA

A Arca da Aliança, símbolo da morada de Deus no meio do povo, é figura de Nossa Senhora; em seu ventre, ela trouxe Deus para o meio dos homens.

Do 1º Livro de Crônicas (15,3-4.15-16; 16,1-2): "O rei Davi convocou todo o povo de Israel em Jerusalém, para levar a Arca do Senhor ao lugar que lhe havia preparado. Reuniu os filhos de Arão e os

Maria, glorificada hoje com a assunção ao céu, foi o momento no tempo em que Deus misterioso se definiu e se desvelou como sendo um igual a nós, acrescentando à vida a dimensão que nos faltava: a imortalidade. De então em diante, nosso ser corruptível e mortal vai se revestir da permanência e da imortalidade. A morte foi tragada pela vitória de Deus entrando em nosso destino e dando ao nosso destino a dimensão infinita de Deus. Deus não é mais distante, o homem não é mais insignificante: Deus e homem agora são uma coisa só. Ver Deus agora é ver o homem, respeitar Deus agora é respeitar o homem, pois Deus está no homem. No evangelho, Cristo diz a maior bênção para sua mãe: ela é bem-aventurada não só pela maternidade, mas porque escutou o plano de Deus.

levitas. Aí os filhos de Levi, como Moisés havia ordenado, seguindo o preceito do Senhor, levaram a Arca sobre os ombros por meio de varais. Davi ordenou aos chefes dos levitas que pusessem seus irmãos como cantores, com instrumentos de música, cítaras, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir sons vibrantes e alegres. Levaram a Arca do Senhor para dentro e a colocaram no meio da tenda que Davi havia construído para ela, e ofereceram a Deus holocaustos e sacrifícios pacíficos. Davi então abençoou o povo, em nome do Senhor". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O trabalho do cristão, por mais humilde, não é vão, porque cooperamos para ir tornando cada vez maior a vitória da vida sobre a morte.

Da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (15, 54-57): "Irmãos, quando nosso ser corruptível se revestir da incorruptibilidade, quando nosso ser mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá o que está escrito: "A morte foi tragada pela vitória. Morte, onde está tua vitória? Morte, onde está o teu estímulo?" O estímulo da morte é o pecado, a medida do pecado é a Lei. Mas graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória através de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, irmãos queridos, mantenham-se firmes e inabaláveis, progredindo sempre na obra do Senhor, sabendo que o trabalho de vocês não é vão, diante do Senhor". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

Jesus Cristo é a palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós / mais uma vez quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar. 2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

10. III. LEITURA

Mais do que pelo simples fato de ser a mãe, Maria é bem-aventurada porque escutou os planos de Deus e se pôs à disposição.

Do Evangelho de Lucas (11,27-28): "Quando Jesus estava falando ao povo, uma mulher elevou a voz e disse: 'Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram'. Jesus respondeu: 'Mais bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática'. — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Estribilho:

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, / Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, / grande Dom que a Igreja recebeu.

12. SUGESTÕES PARA AS PRECES

1. Para que Nossa Senhora, símbolo da Igreja, nos inspire e ajude a trazer Deus para dentro da história de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.
2. Para que Nossa Senhora, centro de nossas tradições religiosas, nos ajude a superar a religião meramente tradicional e formalista, rezemos ao Senhor.
3. Para que a disponibilidade de Nossa Senhora nos inspire a colocar-nos à disposição de uma fé cristã libertadora, rezemos ao Senhor.
4. Para que vejamos na assunção de Nossa Senhora a glorificação do ser humano como fim do processo decorrente dos nossos esforços, rezemos ao Senhor.
5. Preces espontâneas da comunidade.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

Ês, Senhor, o mesmo pão, no altar oferecido / que será distribuído, com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade, é assim que reparto o meu pão.
2. Quando reparto alegria, com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia, sou no mundo presença do amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei o sacrifício de louvor e reconciliação / neste dia em que estamos festejando / a assunção de Nossa Senhora ao céu. / Dai-nos o perdão dos nossos pecados / e a esperança cristã em nossos esforços / para que saibamos dirigir nossa vida / para onde já se encontra vossa Mãe Maria Santíssima.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
3. Se a chorar encontrarem teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / tendo participado do alimento eucarístico / na festa da assunção de Nossa Senhora / nós vos agradecemos a força recebida / e no fim deste encontro vos suplicamos: / ajudai-nos a não cooperar na causa do pecado / que é a morte / ajudai-nos a cooperar na luta pela vida / pelas condições materiais / pela dignidade e pelos direitos de todos os vossos filhos / representados hoje na glorificação de Nossa Senhora.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente: / amar o irmão e trazê-lo para mim.

Estribilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.
2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22
Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30
Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a
Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14
Sexta-feira: próprias ou Ru 1,1.3-6.14b.16.22 / Mt 22,34-40.

Fui feliz no casamento por causa de Santo Antônio

— "Ele dá sorte pra tudo, pra quem pede com fé. Eu peço pela família, pela pátria, pela mocidade" (Maria da Piedade, 60 anos, aposentada, São Cristóvão). — "Depende de você ter fé com ele. Que ele é milagroso é! Ele é o santo dos milagres" (Nena, 50 anos, trabalha há 30 na festa de S. Antônio). — "Tenho muitíssima, ele é um dos maiores santos, não só casa como também faz milagres!" (Maria de Lourdes, 28 anos, polícia feminina, Nova Iguaçu).

— "Minha filha, eu sou solteirona e nunca pedi a ele pra me casar, mas acho que se vem alguém com fé e se pedir a Deus por intercessão, está certo. Eu não fui até agora premiada, não chegou a minha vez" (Maria, 66 anos, industrial, Botafogo). — "Ah! não sei. Tudo é a fé. Com a fé acredito que sim. Não conheço nenhum caso de casamento, só outros milagres dele. Minha mãe conseguiu uma casa própria" (Neide Sousa, 32 anos, telefonista, Bonsucesso).

— "Dá. A pessoa pedindo com fé. Conheço uma amiga que já conseguiu" (Arlete Machado, 33 anos, doméstica, centro). — "Sou devota de Santo Antônio e com ele eu tenho conseguido muitas graças milagrosas, inclusive minha atual colocação. Fiz uma promessa de trazer todo mês um dinheirinho pros pobres. Tenho amigas que foram felizes no casamento por causa de Santo Antônio" (Adalgisa Dias, 47 anos, professora primária, Glória). ("O Globo, 12-06-75).

Sem a mínima presunção farisaica de julgar a fé ingênua do povo, as leituras bíblicas da Assunção de Nossa Senhora, centro por excelência da religiosidade popular, sugerem

os conceitos fundamentais da fé de Israel: Deus sai do vácuo e se aproxima cada vez mais da história do povo. A história do povo tem a direção da Terra Prometida e a certeza de estar preparando o advento do mundo melhor. A justiça, da Lei ou dos Filósofos, é desbancada pelo amor.

A história bíblica toda ela é longo caminho na direção da unidade, que vai se realizar na fraternidade universal, com base na fraternidade de Cristo. A justiça divide, localiza, distingue e faz casuística; o amor fraterno derruba essas barreiras e une. Une no esforço comum de crescer, multiplicar-se e dominar a terra; no esforço comum de criar as condições e o suporte da dignidade de todos os filhos de Deus. Fé bíblica pouco tem a ver com efeitos milagrosos ou esperas ociosas.

Fé pagã, ontem e hoje, é fé na Natureza mais poderosa que o Homem, na Fatalidade mais forte que a Criatividade, é prostração ante o Destino como pai da história. Fé cristã é consciência de mundo entregue a nós, de história como resultado de planejamento, liberdade e responsabilidade. O ponto de encontro entre dependência vaga de forças ocultas e consciência clara de que as coisas dependem de nós é o lugar na alma onde nasce a mentalidade cristã que tem base na Bíblia. Neste sentido, fé em Santo Antônio seria descobrir os pobres, os miseráveis, os andrajosos e todos os mendigos humilhados que Santo Antônio reúne na porta das igrejas e joga na cara de nossa religião interesseira e bem instalada. É quando um complexo de culpa, em vez de interesses, seria bom começo de fé verdadeira.